



CREDIBILIDADE >

Claire Wardle: combater a desinformação é como varrer as ruas

Por Angela Pimenta em 14/11/2017 na edição 966

0 comentários

São raros os intelectuais que reúnem três qualidades presentes no trabalho da britânica Claire Wardle: rigor, elegância e pragmatismo. No início de outubro, o [Centro Shorenstein](#) da Universidade Harvard decidiu passar a abrigar o [First Draft News](#), uma ONG fundada e dirigida por Wardle desde 2015 para desenvolver diretrizes éticas e fornecer ferramentas para a reportagem jornalística e o compartilhamento de informações no meio digital.



Uma das iniciativas mais bem-sucedidas do First Draft é o [CrossCheck](#), uma coalizão colaborativa reunindo 37 redações francesas e britânicas para verificar ruídos na Web durante a última campanha presidencial francesa. O CrossCheck contou com o patrocínio do Google e também com o apoio financeiro do Facebook para a construção de seu [perfil](#) nesta rede social.

Há duas semanas, em parceria com o jornalista iraniano-canadense Hossein Derakshan, Wardle publicou o relatório [Information Disorder – Toward an interdisciplinary framework for research and policy making](#) (Desordem da Informação – Rumo a um quadro interdisciplinar de pesquisa e formulação de políticas), encomendado pelo [Conselho da Europa](#).

Além de diagnosticar e apresentar as causas para o fenômeno da produção e disseminação de conteúdo digital enganador e fraudulento, o relatório traz 34 recomendações direcionadas a empresas de tecnologia, governos (inclusive ministérios da educação), veículos de imprensa, sociedade civil e fontes de financiamento.

Palavras-chave das recomendações:

mais transparência algorítmica, trabalho colaborativo entre sociedade civil, empresas e governo e o fim dos incentivos financeiros para produtores de desinformação.

No último fim-de-semana, Wardle participou do [Festival 3i](#), um evento sobre inovação e jornalismo promovido por oito redações digitais, como [Agência Lupa](#), [Agência Pública](#), [Nexo Jornal](#) e [Nova Escola](#).

Durante duas ocasiões, no Rio e depois em São Paulo, ela falou sobre desinformação para um pequeno público. Foram opiniões expressas sob a Regra de [Chatam House](#), que permite a reprodução do conteúdo com o consentimento da fonte. Abaixo, algumas ideias de Wardle, editadas e publicadas com a devida sua autorização.

Por que não se deve usar a expressão “notícias falsas”:

Trata-se de um termo inadequado para descrever o fenômeno da produção, difusão e consumo de uma gama variada de informações que podem ser comparadas à poluição. Além disso, essa

Aos leitores
Os artigos publicados nesta página não refletem necessariamente uma opinião do Observatório da Imprensa, já que somos um fórum de opiniões. Procuramos publicar os textos recebidos como parte de nosso compromisso com a diversificação das fontes de informação. Como ninguém é dono da verdade, a melhor forma de buscar a objetividade é através do contato com perspectivas e opiniões diferenciadas, o que nos permite neutralizar o discurso do ódio e da intolerância.

Curadoria de Notícias

110 ferramentas gratuitas para empreendedores e startups

Ramos da Informática

Ser empreendedor pode não ser nada fácil. Ter uma mãozinha para fazer algumas das milhares de coisas que você tem que fazer é ótimo. Pensando nisso, fizemos essa lista com 110 ferramentas gratuitas para seu site, sua empresa, suas redes sociais e mais! [Saiba mais](#)

Jornalismo no Brasil em 2019

Farol Jornalismo e Abraji

A convite do Farol Jornalismo e da Abraji, jornalistas e pesquisadores brasileiros projetam a profissão para o novo ano. [Saiba mais](#)

Para críticos, objetivo do Escola sem Partido é reescrever história da ditadura

Agência Pública

Parlamentares e especialistas ligados à educação consideram projeto “estratégico” para governo, que teria como meta impor versão dos militares sobre golpe de 1964 e regime militar. [Saiba mais](#)

Abraji protesta contra limitações ao trabalho de jornalistas na cobertura da posse presidencial

Abraji

Um governo que restringe o trabalho da imprensa ignora a obrigação constitucional de ser transparente. Os brasileiros receberão menos informações sobre a posse presidencial por causa das limitações impostas à circulação de jornalistas em Brasília. [Saiba mais](#)

Carlos A. Scolari: ecologia dos meios de comunicação, alfabetização transmídia e redesign das interfaces

Revistas USP

Entrevista com CARLOS A. SCOLARI. [Saiba mais](#)

Mais vistos

1 Bolsonaro x imprensa: ataques, fake news,



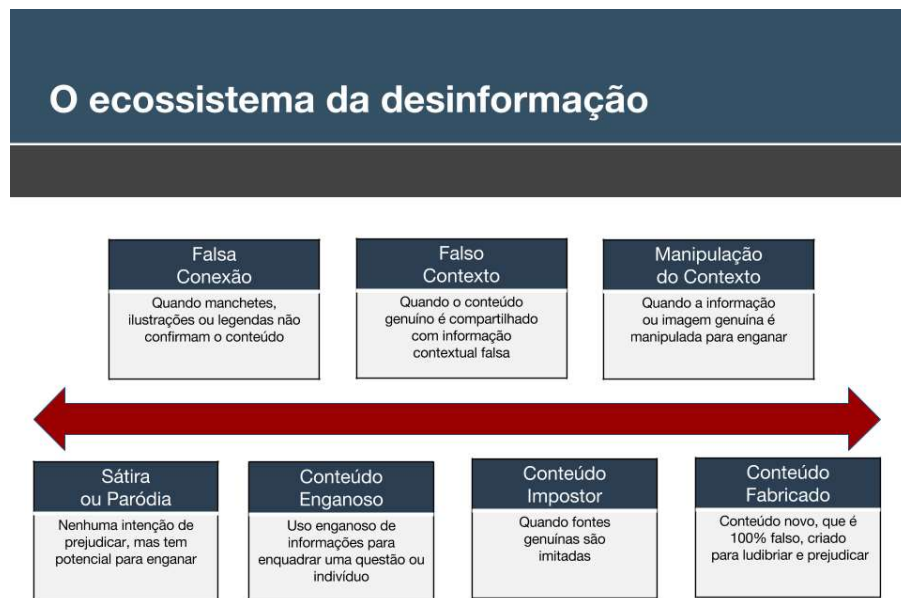
expressão é ambígua e simplista para dar conta tanto da natureza quanto da escala do problema.

Quando falamos de desinformação, estamos nos referindo a conteúdos de natureza muito diversa — desde sátiras e paródias noticiosas [feitas para ridicularizar os poderosos, mas que podem enganar quem as consome], até algo totalmente fabricado, como o que o Papa Francisco teria declarado apoio ao então candidato Donald Trump à presidência dos Estados Unidos.

O que mais me perturba é que em todo o mundo os políticos passaram a usar isso que chamo de “n... f...” como uma arma contra a imprensa e também como uma desculpa para combater a liberdade de expressão [Recentemente, em parceria com Hossein Derakshan, Wardle escreveu [um artigo](#) a respeito para o jornal The Guardian.

O ecossistema da desinformação

No início do ano, Wardle [publicou](#) o gráfico abaixo para resumir e explicar os sete tipos diferentes de conteúdos noticiosos enganadores. Além de detectar o tipo de manipulação da informação, o diagrama também revela a intenção de quem produz cada tipo de desinformação:



Fonte: Claire Wardle/ First Draft News

Educação midiática: tarefa urgente com resultados de longo prazo

Mesmo se as escolas comessem hoje a ensinar as crianças sobre desinformação, o resultado só apareceria daqui a 20 anos. Ainda assim, esta é uma tarefa urgente. Além de informá-las sobre as formas como a informação pode ser manipulada, a educação midiática precisa discutir o conceito do [viés de confirmação](#) [a tendência humana de se lembrar, interpretar ou pesquisar por informações que confirmem crenças ou hipóteses iniciais]. Compreender o viés de confirmação permitirá às crianças aprender a questionar sobretudo os conteúdos que estimulem respostas emocionais.

Novelas brasileiras precisam combater a desinformação

Existem poucos países no mundo com o nível de audiência que o Brasil tem em termos das telenovelas. E nós sabemos que as novelas são um tema incrível para o ensino de tópicos. Na África, com as telenovelas as pessoas aprenderam sobre temas como técnicas agrícolas e práticas sexuais saudáveis. Acredito que é preciso haver campanhas de educação midiática contadas numa narrativa que possa ter um personagem jornalista ou um professor do ensino básico, alguém que fale dessas questões para uma enorme audiência.

As pessoas precisam aprender que a desinformação é um fenômeno social que pode ser comparado à poluição. E combatê-lo é como varrer as ruas.

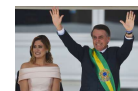
CrossCheck: redações francesas se unem para verificar

Ao longo de dez semanas, produzimos 150 matérias sobre desinformação relacionada à campanha eleitoral. Delas 67 foram publicadas, produzindo uma grande audiência, inesperada para as redações. Dois exemplos: o boato de que o candidato Emmanuel Macron estaria usando um ponto eletrônico num debate. Ou que a Arábia Saudita estava financiando a sua campanha.

Como era de se esperar, inicialmente havia um alto nível de desconfiança entre os jornalistas franceses que participaram do CrossCheck. Mas a confiança (entre os jornalistas de 37 redações, como [AFP](#), [Le Monde](#), e [Libération](#)) aumentou depois que eles passaram três dias em treinamento num castelo francês. O vinho certamente ajudou.

seletividade, desrespeito, cerceamento

2 A construção de inimigos



3 O jusbonapartismo contra a imprensa



4 O Boicote do PT à posse não foi um ato de coragem



5 Desertos de notícias, oásis de desinformação



OI no Facebook



O primeiro desafio foi lidar com a ideia de que num time colaborativo não haveria exclusividade. Todos os participantes, que se comunicavam via [o sistema de mensagens] [Slack](#), teriam acesso a todas as informações levantadas e checadas.

Mas na esteira da eleição do Trump, eles logo perceberam que tanto eles próprios, como jornalistas, como suas organizações, teriam muito mais a ganhar do que a perder com o CrossCheck. À medida que a campanha avançava, eles passaram a compreender que muito da desinformação diz respeito à imagens e que os boatos viajam rapidamente e podem ser muito prejudiciais ao processo democrático.

Além de um time de editores sêniores formado por profissionais dos próprios veículos, o *CrossCheck* forneceu um time de dez editores que ficaram hospedados nas redações. As principais ferramentas de trabalho eram o [Newswhip](#) [capaz de prever o nível e velocidade de dispersão do conteúdo digital] e o [Crowdtangle](#) [ferramenta analítica do Facebook]

O contexto da desinformação no Brasil

Publicado originalmente na newsletter do [Projeto Credibilidade](#)

Conforme [noticiado pelo Estadão](#) em setembro, cerca de 12 milhões de pessoas difundem desinformação de caráter político no Brasil. O levantamento foi feito pelo [Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação](#) (Gpopai) da Universidade de São Paulo (USP).

Esse contingente de 12 milhões representa cerca de 10% da rede de usuários brasileiros do Facebook.

“Se considerada a média de 200 seguidores por usuário, o alcance pode chegar a praticamente toda a população brasileira,” diz o jornal.

A matéria acrescenta que as chamadas notícias falsas podem ganhar protagonismo nas eleições de 2018, com potencial de alcance maior do que as informações de fontes reconhecidas como confiáveis.

“No atual momento, a polarização ideológica coincidiu com o consumo de notícias sobre política por meio das redes sociais”, disse o cientista político Pablo Ortellado, do Gpopai.

“Quanto mais manchetes se prestam a essa informação de combate, maior é a performance delas, o que acaba por corroer o sistema como um todo, poluindo o debate político.”

**

Angela Pimenta é presidente do [Projor](#) – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo e coordenadora-executiva do [Projeto Credibilidade](#).

**Artigo atualizado às 17 horas do dia 15 de novembro para corrigir a atribuição errônea da republicação de todo o conteúdo pela newsletter do Projeto Credibilidade. Apenas a parte final do texto, que trata de desinformação no Brasil, é uma republicação da newsletter de setembro do Projeto Credibilidade.*

Tweetar

Curtir 414

G+



0 comentários

Todos os comentários

0 comentários

Classificar por



Adicione um comentário...

[Plugin de comentários do Facebook](#)

Artigos recomendados

O terço do papa e o que realmente importa

Fonte e checagem contra a desinformação

Medo e hipocrisia minam combate às fake news

**Jornalistas se unem para
checar declarações de
candidatos gaúchos**

**Marielle, fake news, as
iscas de cliques e os
inocentes úteis**

**Autor de 'Guia
Politicamente Incorreto'
exagera dado sobre
trabalho escravo**

SIGA O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA



[Observatório](#) • [História](#) • [Objetivos](#) • [Equipe](#) • [Contato](#)

TODAS AS SEÇÕES

ARQUIVO COMPLETO

OBSERVATÓRIO NA TV

- Programas anteriores
- Vídeos dos programas

OBSERVATÓRIO NO RÁDIO

- Programas Anteriores

CÓDIGO ABERTO

- Último post
- Arquivo completo

HÁ 10 ANOS NO OI

- Carlos Eduardo Lins da Silva
- O futuro do pretérito e a miséria da mídia
- Jornalista cria agência global de freelancers
- Agência Carta Maior
- Um produto em extinção
- Política de cotas não é política educacional
- Imprensa mostra, mas não explica
- Cadê os ganhadores de prêmios milionários?
- Tiago Dória Weblog
- O Estado de S. Paulo



Copyright © 2019. Todos os direitos reservados. | [Política de Privacidade](#) | [Termos de Uso](#)